



## POLÍTICA OPERÁRIA

# POR UM 1º DE MAIO INDEPENDENTE, CLASSISTA, INTERNACIONALISTA E SOCIALISTA!

**A FORÇA DE TRABALHO OCUPADA É DE 100,2 MILHÕES. DESSE TOTAL, 38,8 MILHÕES SOBREVIVEM NA INFORMALIDADE E 25,4 MILHÕES TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA.**

**8,5 MILHÕES ESTÃO DESEMPREGADOS. E OUTROS MILHÕES JÁ NÃO FAZEM PARTE DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS.**

**9,7 MILHÕES DE JOVENS NÃO TRABALHAM, NEM ESTUDAM.**

De costas para essa dura realidade, as direções das centrais sindicais planejam realizar um 1º de Maio festivo e de apoio à governabilidade de Lula.

Certamente, em meio aos festejos, farão discursos demagógicos contra a fome e a miséria. Um 1º de Maio para demonstrar o apoio das centrais, sindicatos e movimentos ao governo, elogiar seus feitos e ocultar suas medidas antipopulares, como o salário mínimo de fome de R\$ 1.412,00, a manutenção das terríveis reformas trabalhista e previdenciária, o aumento da população de rua por todo o país, o sucateamento da saúde e educação públicas e os bilhões que são desviados para o pagamento da fraudulenta dívida pública. Um 1º de Maio para continuar arrastando os milhões de explorados para as eleições municipais que se avizinham e alimentando ilusão na farsa da democracia burguesa.

De frente para essa dura realidade, a vanguarda com consciência de classe deve erguer a bandeira de um 1º de Maio classista, operário e internacionalista. Um 1º de Maio de defesa dos empregos, da redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, para que haja empregos a todos, do salário mínimo vital, da derrubada das contrarreformas de Temer e Bolsonaro, do fim dos acordos de demissão e da flexibilização capitalista do trabalho, da defesa de uma verdadeira saúde pública, da construção de moradias para todos que necessitam.

Os explorados, pobres, miseráveis e famintos necessitam de um 1º de Maio não de discursos, mas de ação concreta, que seja um passo na organização de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa de um programa de reivindicações, que unifique a classe operária, os demais trabalhadores e a juventude oprimida. Um 1º de Maio voltado à solidariedade efetiva do povo palestino, com manifestações poderosas por todo o país, exigindo o fim da guerra do Estado sionista de Israel à Faixa de Gaza e a autodeterminação da Palestina. Um 1º de Maio que clame pelo fim da guerra na Ucrânia e por uma paz sem anexações.

*É sobre essa base, que o Partido Operário Revolucionário chama os explorados a se colocarem pela independência de classe frente aos governantes, que inclui o governo burguês de frente ampla de Lula. Que trabalha para recuperar os organismos dos trabalhadores (centrais e sindicatos), combatendo a política de conciliação de classes de suas direções e construindo as direções classistas, assentadas nos princípios da democracia operária.*

*Ergamos juntos e firmes as bandeiras de combate à fome e à miséria. Lutemos para pôr abaixo o capitalismo putrefato, por meio da revolução proletária e edificação de um governo operário e camponês.*

## Operários terceirizados da Mercedes-Benz denunciam os baixos salários e a superexploração

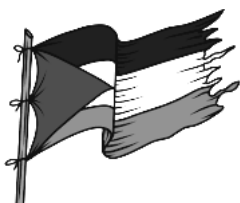
Um operário terceirizado da empresa SeSe, que presta serviço para a Mercedes no setor de logística, denunciou ao Boletim Nossa Classe que a situação dele e de outros companheiros está cada vez pior, pois, além de receberem como salário a miserável quantia de R\$ 2.000,00, estão sendo forçados pela chefia a desempenharem funções para além das quais foram contratados. É importante destacar que, de acordo com o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.996,36 (em fev./2024, quase cinco vezes maior que o mínimo de miséria decretado pelo governo burguês de Lula/Alckmin para o atual período). Os companheiros denunciaram ainda que estão abandonados, sem representante sindical para organizar a luta contra o ataque da patronal.

Os diretores do Sindicato Metalúrgico do ABC negociaram a terceirização da logística e vários outros setores da fábrica. Com isso, a Mercedes demitiu os trabalhadores efetivos e, agora, os trabalhadores terceirizados recebem um salário de miséria, para realizar o mesmo trabalho dos efetivos.

*O Boletim Nossa Classe faz um chamado aos trabalhadores terceirizados da SeSe, TKS e demais empresas que prestam serviço na Mercedes e demais empresas, para que entrem em contato para que possamos construir uma comissão de luta, classista, independente dos patrões e do governo e juntos, organizar a luta pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. Por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. ■*

## O GENOCÍDIO NA FAIXA DE GAZA ESTÁ PRESTES A COMPLETAR 6 MESES

As instituições burguesas mostram sua falência diante do massacre. A ONU é um instrumento do imperialismo e, como tal, corresponsável pelo genocídio! É preciso levantar os explorados do mundo em uma Frente Única Anti-imperialista, para colocar um fim imediato e permanente à guerra! Somente a ação direta da classe operária e demais explorados será capaz de deter a sanha do Estado sionista, o qual está sob a tutela do Imperialismo estadunidense, e garantir a autodeterminação do povo palestino.



Encontro Operário

Companheiro, venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

**28.04 • 15h • Santo André • Presencial**

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 9 5446-2020.



Entre em contato para participar

[pormassas.org](http://pormassas.org) [massas.por](https://www.instagram.com/massas.por) (11) 9 5446-2020

# Pela estatização da Avibras, sem indenização e sob o controle operário

## Reintegração imediata dos 420 trabalhadores demitidos e pagamento dos salários atrasados

Em março de 2022, a Avibras entrou com pedido de recuperação judicial e demitiu 420 operários. Os trabalhadores estão parados em lay-off desde setembro de 2022 e sem receber os salários há um ano. A maioria dos companheiros sobrevive do trabalho informal fazendo bicos, enquanto espera o pagamento dos salários e direitos. A recuperação judicial é uma medida que só favorece os patrões.



Enquanto os trabalhadores estão desempregados, sem poder manter suas famílias, no dia 31 de março, o site defesanet informou que o principal acionista da Avibras, João Brasil, fechou o acordo de venda da empresa para um fundo de investimentos australiano, que comprou 100% da empresa nacional. O Estado Brasileiro era dono de parte das ações da AVIBRAS. A venda da empresa só foi feita depois que o governo burguês de Lula, entreguista, autorizou a venda da empresa. Com a venda, a Austrália adquire um míssil CRUZEIRO pronto, desenvolvido com recursos públicos brasileiros, veículos lançadores como o S-50 com motor-foguete e, também, a tecnologia do sistema de

artilharia ASTROS, que é um sucesso de exportação. A direção do Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos, controlado pela CSP- Conlutas/PSTU, tem falado que defende a estatização da Avibras, porém, há dois anos, engana e ilude os trabalhadores com a possibilidade do governo burguês de Lula estatizar a Avibras pela via democrática, através do parlamento. O boletim Nossa Classe defende que a estatização da Avibras, sem indenização aos capita-

listas e sob o controle operário, só pode ser conquistada com a greve, com a ação direta e coletiva da classe operária.

**Os trabalhadores devem rechaçar a recuperação judicial e o lay-off e exigir que o Sindicato convoque uma assembleia geral dos metalúrgicos de São José dos Campos e região, para aprovar um plano de luta unificado pela reintegração dos 420 trabalhadores demitidos, o pagamento imediato dos salários atrasados e a estatização sem indenização, sob o controle operário da Avibras. ■**

## Cinpal: pelo pagamento integral da PLR!

Operários da Cinpal denunciaram que o patronato informou que pagará em abril apenas 150 reais de PLR, valor muito abaixo do previsto e muito aquém do lucro da empresa, que está comprando novo maquinário de milhões. A desculpa para o não pagamento integral é o não cumprimento de todas as metas. Não aceitamos! Trabalhamos e produzimos, que seja pago o que nos deve!

Essa situação está mostrando a cilada que é acreditar no discurso de “participação nos lucros”. A lógica dos patrões é a do lucro. E o lucro vem da exploração dos operários, por isso a “participação” é uma mentira. A política de PLR serve à exploração mais intensa, pois: 1) faz com que os operários se dediquem ao cumprimento das metas absurdas que lhes são impostas de cima pra baixo; 2) divide os

operários, que ficam se vigiando para o cumprimento das metas; 3) serve de garantia ao patrão caso o lucro esperado não venha, pois retira dos operários o valor que seria repassado em forma de “PLR”.

**O Boletim Nossa Classe levanta a luta pelas reivindicações próprias da classe operária. Devemos lutar pela incorporação da PLR aos salários. Nossas contas chegam todo mês, então temos de ter a**

**garantia de nosso pagamento todo mês com o salário que corresponda. Não podemos aceitar a inflação corroendo nossos salários, que ano após ano não são reajustados. Não podemos aceitar a terceirização, que só serve ao rebaixamento salarial e retirada de direitos. Que nenhum operário receba menos do que o salário-mínimo-vital, que nos cálculos do DIEESE é de R\$ 6.996,36! ■**

## 60 anos do golpe militar e suas consequências para os explorados

Em 1964, as Forças Armadas derrubaram o governo nacionalista de João Goulart (PTB). Intervieram nos sindicatos e prenderam as lideranças. A ditadura impôs um regime de terror para se manter diante das resistências da classe operária e das correntes que apoiavam o governo burguês de João Goulart. É importante lembrar que o regime militar foi financiado pelo imperialismo para esmagar as greves operárias que estavam em ascensão, como as de Osasco (SP) e Contagem (MG), bem como o movimento estudantil. O governo militar prendeu a vanguarda estudantil no Congresso de Ibiúna e fechou a UNE. Eis por que os trabalhadores e a juventude têm de estar à frente da luta contra qualquer golpe ou tentativa de golpe de Estado. O que não

significa que tenham de se submeter à política burguesa de sustentação da democracia formal.

A “defesa da democracia” em geral não é um objetivo da classe operária, mas da política burguesa. Isso porque a democracia burguesa é um regime político de dominação de classe. É oposta à democracia operária. Por meio da democracia, a burguesia e seus partidos exercem a ditadura de classe da minoria capitalista sobre a maioria oprimida. Basta ver que todas as medidas econômicas e sociais promovidas pelo Congresso Nacional e pelos governos são contrárias às necessidades mais elementares dos trabalhadores. As contrarreformas trabalhista, previdenciária, tributária, a lei da terceirização, o marco temporal, o salário mí-

nimo miserável etc. estão sendo impostos sob a democracia. Aqueles que dizem que a democracia pode servir tanto aos explorados quanto aos exploradores mentem descaradamente.

**A classe operária não deve se submeter aos partidos que comandam o Estado e, portanto, à democracia burguesa. A estratégia da classe operária é a de acabar com o poder dos capitalistas. O que implica derrubar o Estado burguês, seus governos e seu aparato militar-policial, por meio da revolução social e da constituição de um governo operário e camponês, a ditadura do proletariado. ■**

**Leiam e divulguem o Jornal Massas.** É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

